

CUIDADOS PALIATIVOS: A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Título da Sessão Temática: *Processo de Cuidar*

Evento: IX Encontro de Pós-Graduação.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender o fazer profissional do Assistente Social na equipe de Cuidados Paliativos de um Hospital da rede Terciária do Município de Fortaleza e identificar como se dá o trabalho do Assistente Social na equipe Interdisciplinar de Cuidados Paliativos. No seu desenvolvimento será elencada a atuação do Assistente Social frente às demandas postas no cotidiano, e a sua importante atuação frente à equipe interdisciplinar e família, tornando-se mediadora dessa aproximação de ambos, e aprimorando a qualidade de vida do paciente, oferecendo ao mesmo e a sua família suporte emocional e social. A pesquisa é de natureza bibliográfica, Partindo dos relatos de experiência e vivência em Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, além disso, foram utilizados registros particulares a partir de relatos e narrativas do decorrer do estágio para fundamentar o referido artigo.

PALAVRAS – CHAVES: Cuidados Paliativos, Serviço Social, Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como eixo norteador as principais atribuições do assistente social na equipe de Cuidados Paliativos junto às famílias e pacientes. A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica, documental, pautando-se em registros diários, e experiências cotidianas, além dos de registros particulares a partir de relatos e narrativas vivenciadas no decorrer do estágio.

O Serviço Social vem se expandindo na organização da ciência acerca do ser humano, e sua relação social no enfrentamento das várias expressões da questão

social em diversas áreas, com destaque no campo da saúde o assistente social vem adquirido visibilidade em sua atuação. Contudo, no tocante aos cuidados continuados ainda é recente, sendo de suma importância a atuação desse profissional dada às especificidades e a complexidade que envolve todo um sistema de cooperação vertical e horizontal no setor de saúde.

O embate estimulado pelo avanço da população mundial tem levado questões relevantes ao setor da saúde, em particular relacionadas ao progressivo aumento da população de idosos, ou seja, verifica-se um envelhecimento em massa, com um aumento regular de idosos. Ao mesmo tempo, acontece um maior crescimento das doenças crônicas que não são contagiosas, sobretudo de acordo com pesquisas feitas pelo Boletim do Instituto de Saúde (2009) a população de idosos, que apresentam comorbidades nessa etapa cronológica da vida, fica vulnerável a várias doenças, como, por exemplo, câncer, diabetes e doenças cardiovasculares, que na maioria das vezes já se encontram em estágio muito avançado de evolução.

Nas últimas décadas temos presenciado uma maior visibilidade dos cuidados aos pacientes que estão nesse processo, mesmo assim algumas pesquisas mostram que muitos são os desafios diante de uma assistência que requer um olhar para um novo modelo de saúde, diversas dificuldades e pode se dizer muitas são encontradas nessa etapa final de vida, especificamente no acesso a serviços essenciais como falta de mecanismos extras hospitalares, forma inadequada no controle de sintomas, ineficácia no atendimento dos doentes e familiares, a falta de humanização de alguns profissionais da área de saúde, e carga excessiva dos cuidadores e a falta de um cuidado simultâneo com as preferências do doente/família.

Vale destacar, e com base na ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos os cuidados Paliativos não são diagnósticos: não é fase de vida, é uma abordagem, um modo de lidar com o sofrimento, cuidado paliativo é cuidado de vida, vida de pessoas que estão convivendo com uma doença, que estão sofrendo e precisam de acompanhamento.

Dessa forma, e como solução a essa instigação que os cuidados paliativos vêm despertando na área de saúde, especificamente no contexto hospitalar que é a teoria de cuidar, juntamente com o processo da vida e de uma boa morte, ao doente que sofre um final de vida mais adiantado do que o previsto ou não.

METODOLOGIA

O percurso metodológico desse trabalho foi sendo delineado durante a trajetória do cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado I e II, Assim, foi construído no cotidiano. A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica, documental, pautando-se em registros diários, e experiências cotidianas, além dos registros particulares a partir de relatos e narrativas vivenciadas no decorrer do estágio.

Foi utilizado instrumental de pesquisa diário de campo em que o pesquisador registra e anota os dados recolhidos, permitindo apontar aquilo que ele observa, sistematizando as experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do ano 2000 foi apresentado um crescimento significativo. Para acrescentar profissionais operantes em cuidado paliativo a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos foi inaugurada no Brasil apenas em 1997, e também a ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos foi instituída em 2005, as duas têm base em São Paulo.

A OMS – Organização Mundial de Saúde definiu o Cuidado Paliativo como uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. Portanto, é fundamental avaliar e controlar de forma ordenada não apenas a dor, mas, todos os sintomas de caráter físico, social, emocional e espiritual.

Andrade (2015) aponta que a base da intervenção em Cuidados Paliativos é a interdisciplinaridade, o cuidado paliativo exige um trabalho em equipe, na qual possui diferentes profissionais com diversas competências específicas e que tem um objetivo em comum, o bem estar do paciente e a compreensão na sua totalidade.

De acordo com Andrade (2015) como parte da equipe interdisciplinar o Assistente Social desempenha o papel de mediador e interlocutor nas ações entre pacientes e familiares, e equipe médica. Realiza uma abordagem socioeconômica e cultural da família; com a finalidade de explorar o contexto familiar, bem como, moradia, renda, religião, formação, profissão e situação vínculos empregatícia dos membros, possibilitando que a equipe compreenda as especificidades e dificuldades vivenciadas pela família e paciente, e tento em vista oferecer informações e

orientações legais, burocráticas e de direitos fundamentais para a evolução do cuidado ao paciente, é também de competência do Assistente Social, analisar a rede de suporte social, para que quando necessário acioná-la.

Para uma presença efetiva da família, é necessário que o assistente social observe a dinâmica familiar, a fim de constatar possíveis sinais de conflitos, ocorridos antes ou depois do diagnóstico da doença.

Andrade (2015) aponta que o conhecimento e abordagem sobre as informações socioeconômicas da família, assim como os culturais que abrange esse espaço é ação exclusiva do Assistente Social. Ou seja, por meio dessa avaliação feita pelo assistente social torna-se possível compreender de fato a vida social na qual esse paciente encontra-se inserido, e dessa forma ser possível viabilizar meios para responder as demandas postas após a alta hospitalar, e o assistente Social que entra com a alta social, por esse motivo é importante o conhecimento do Assistente Social sobre essas informações.

É importante enfatizar que o assistente social crie com o paciente/família uma relação de compreensão emocional e afinidade, sempre com respeito e visando a dignidade que é de direito, a fim de que se tenha um trabalho eficaz, juntamente com o restante da equipe, o elo com o Assistente Social faz com que no decorrer do caso fique produtivo e com detalhes essenciais para a família, e para o paciente também, isto através da escuta sensível.

Nesse caso o Assistente Social participa de forma a contribuir e organizar uma mediação entre equipe, paciente e família, e que o processo dessa família seja respeitado, isto é, o conforto do paciente e família deve ser assegurado, com a finalidade de que eles reconheçam sua capacidade e possibilidade para enfrentar a doença e a dor.

Progressivamente a área da saúde requer mais profissionais capacitados frente às gravidades dos serviços apresentados, dentre eles está as Unidades de Cuidados Paliativos, unidade hospitalar que se utiliza de mecanismos humanizados e técnicos essenciais para o paciente vivencia uma doença que ameaça a vida. O profissional de Serviço Social tem muito a agregar nesta área, sobretudo por envolver o ser humano, em suas dimensões sociais, econômicos, culturais.

Isso visibiliza a extrema importância do Assistente Social na área da Saúde, para que ali consigam garantir os direitos que são necessários aos usuários, mesmo sabendo que os desafios são diários para a garantia do acesso a esses direitos sociais

dos usuários aos seus serviços. Levando em conta também o trabalho interdisciplinar na área da Saúde que através da conexão entre diferentes conhecimentos na prática cotidiana dos profissionais pode contribuir para um melhor entendimento do processo saúde e adoecimento.

De um modo geral no campo da saúde o Assistente Social é o profissional que ao longo de sua formação adquire mais entendimento diante das políticas sociais públicas que necessitam está em conjunto com a política de saúde para conseguir constatar condições como trabalho, renda, alimentação, moradia, educação, saneamento básico, assistência e a totalidade de obtenção a bens e serviços primordiais à população que enfrenta as variáveis expressões da questão social.

Através dos estágios realizados, foi concluído que a inserção do assistente social é primordial na equipe de cuidados paliativos, pois é para esse profissional que o usuário ira ser encaminhando pela primeira vez no serviço. Compete a esse profissional identificar as demandas desse usuário e as situações sociais em que o mesmo está inserido e atua como facilitador e interlocutor nas relações entre paciente/família/equipe médica.

REFERÊNCIAS

CFESS. Resolução nº 383 de 29 de março de 1999. **Caracteriza o assistente social como profissional da saúde.**

ANDRADE, Leticia. Papel do Assistente Social na Equipe de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos/ Academia Nacional de Cuidados Paliativos.** Rio de Janeiro, 2009. p. 221-223.

CFESS. **Parâmetros Para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Grupo de Trabalho Serviço Social na Saúde.** 42 p. Brasília, 2009.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos ANCP. In: **Manual de cuidados paliativos ANCP.** Sulina, 2012.